

Click to verify

























Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Nos momentos de fragilidade, muitas pessoas optam por fazer mudanças mais ou menos radicais como forma de se reencontrarem e recuperarem a autoestima. Algumas querem reinventar-se após o término de uma relação, outras porque vão iniciar uma nova fase profissional. Algumas mulheres escolhem assinalar a entrada na casa dos 40 ou dos 50 anos, por exemplo, com um novo visual. Estas são apenas alguns exemplos de clientes que, frente ao espelho, se mostraram incrédulas depois da transformação feita por Kayo Henrique. “Quando se veem, nunca acreditam que são elas”, conta à NIT. O hairstylist de 25 anos, conhecido pelo talento o para fazer mudanças, já se habituou à surpresa das mulheres que atende. Nos últimos tempos, Henrique tem feito transformações – das mais radicais às discretas –, no seu próprio salão, o Loft Kayo, que inaugurou em dezembro de 2022, em Lisboa. No entanto, o gosto por makeovers é algo que o acompanha desde o início da carreira. Nascido em Espírito Santo, no Brasil, começou a trabalhar aos 17 anos, num salão de beleza especializado em noivas. Enquanto no piso de baixo ofereciam serviços de cabeleireiro mais clássicos, a parte de cima do estúdio estava reservada para a produção completa das mulheres: “Era a parte que me empolgava e onde descobri a minha paixão”, explica. Após várias especializações, em 2017, decidiu mudar-se para Portugal para construir uma carreira na Europa. Na altura, já havia decidido que queria focar-se sobretudo nas mudanças de visual e começou a trabalhar como maquilhador e cabeleireiro visagista — ou seja, o uso de técnicas capilares que valorizam o rosto de cada cliente. Ao mesmo tempo, começou a destacar-se pelos conteúdos que criava nas redes sociais. As pessoas reparavam e surpreendiam-se com os resultados das transformações que partilhava: “Comecei a ver convidado para fazer produções para algumas celebridades”, refere. É o caso da atriz Luana Piovani, a influencer Dyanne Miryan e a apresentadora Susana Werner. O espaço Loft Kayo Devido à popularidade que alcançou, após cinco anos no País, começou a receber muitos pedidos para abrir o seu próprio espaço. O jovem, que “queria algo mais especial” e que não se “encontrava em mais nenhum salão”, aproveitou a carteira de clientes para fundar o Loft Kayo, na rua Luciano Cordeiro, junto à Avenida da Liberdade. A decoração, que mistura um estilo urbano e industrial, recria o ambiente do backstage de um desfile de moda. “As modelos são as minhas clientes e a passarela delas é o mundo”, refere, sublinhando a iluminação natural, as flores frescas e o mezanino onde o atendimento é mais íntimo. Às vezes, as clientes procuram-no porque estão a atravessar um ponto de viragem nas suas vidas. É recorrente atender mulheres que estão a entrar num nova década, por exemplo. Todas partilham o mesmo desejo: “A vontade de reconectarem a sua aparência com a sua personalidade e o que querem transmitir.” O makeover de Caroline. As transformações envolvem sobretudo o corte a cor, sobretudo com madeixas naturais, a especialidade do cabeleireiro. Após estudar o rosto e a história de cada pessoa, o profissional estuda a melhor forma de concretizar a imagem que têm em mente. E a mudança envolve sempre maquilhagem, com Kayo a ensinar as técnicas que mais realçam aquele o look escolhido. Quando uma jovem de 18 anos conseguiu o seu primeiro emprego, foi logo à procura deste serviço. Caroline “queria parecer mais adulta”, então o cabeleireiro alterou o seu cabelo natural para um estilo repicado e com muito movimento, aplicou madeixas loiras e fez uma maquilhagem que definiu o seu rosto. No final, mostrou-se incrédula com o que viu no espelh Kayo Henrique também já foi convidado a participar em programas de televisão, como “Um Dia de Sonho”, na “TVI”. Um dos momentos mais marcantes aconteceu com uma mulher trans que tinha o sonho de se vestir de noiva. “Analisei como podia realçar os traços femininos, com técnicas de contorno, e fizemos um cabelo com mais ondulação”, recorda sobre o momento emotivo que partilhou com a participante. Tenham cabelos lisos aos encaracolados — seja qual for o motivo da mudança de visual, Kayo atende todo o tipo de clientes. Não precisam ser celebridades nem caras conhecidas. Enquanto a transformação completa ronda, em média, os 220€, também pode optar apenas por fazer umas madeixas naturais (180€), coloração (40€) ou corte de cabelo com visagismo (55€). Além de ter um espaço diferenciado, um dos principais objetivos do cabeleireiro é criar um estúdio de fotografia profissional, onde as clientes possam realizar uma produção ou makeover. O seu principal objetivo profissional não está relacionado apenas com o espaço que criou: “Quero ser reconhecido em Portugal pelo que faço”. Carregue na galeria para ver algumas das transformações feitas pelo hairstylist. Navegar para o conteúdo principal da página Já imaginou ir ao salão de beleza para mudar o visual e não ter a menor ideia de como vai ficar? Sentar em uma cadeira de olhos vendados e esperar o resultado da profissional? Foi dessa forma que a catarinense e cabeleireira Gue Oliveira, de 35 anos, viralizou nas redes sociais.A catarinense Gue Oliveira ficou famosa por transformar clientes sem que eles saibam como vão ficar. – Foto: @gueoliveira/instagram/Divulgação/NDCCom um Instagram com mais de dois milhões de seguidores, a cabeleireira, que mora no Rio de Janeiro há 12 anos, busca resgatar a autoestima das suas clientes. Mas o processo foge do convencional já que é tudo feito às cegas por quem aceita participar do desafio. Os vídeos, muitas vezes, são emocionantes e deixam os internautas com lágrimas nos olhos. Em um post publicado neste domingo (16), Gue transformou o cabelo de Camila, mãe de um bebê de 3 meses.Com lágrimas nos olhos, a mulher conta que buscou pela cabeleireira para uma mudança “radical” no visual. O final surpreendente deixou os espectadores emocionados. “Me diz que não foi só eu que chorei”, comentou uma seguidora. View this post on InstagramA post shared by GUE OLIVEIRA (@gueoliveira)As transformações mais famosas da cabeleireira, entretanto, acontecem com a cliente totalmente vendada. Com duas plaquinhas com opções diferentes, Gue faz a cliente apontar para uma das opções que a profissional apresenta e que definirão o destino da sua transformação.Contudo, o resultado só pode ser visto pela cliente no final. As placas variam desde “médio contraste”, “pouco contraste”, “loira”, “morena” e por aí vai. View this post on InstagramA post shared by GUE OLIVEIRA (@gueoliveira) A hairstylist Gue Oliveira é conhecida por ser a idealizadora do “Transformação às Cegas” — na qual as clientes ganham novos cortes sem saber qual será o resultado. Ela também ganhou destaque por suas técnicas inovadoras e habilidade em transformar visuais, especialmente em cortes e colorações de cabelo. (Foto: Reprodução, Redes Sociais) Gue Oliveira tem 37 anos de idade, e é natural de Florianópolis, Santa Catarina. Compartilhando suas experiências e dicas nas redes sociais, ela já acumula quase 10 milhões de seguidores no Instagram, se tornando uma das figuras mais influentes no mundo da beleza e cuidados capilares. (Foto: Reprodução, Redes Sociais) Tudo começou em 2022, quando decidiu criar o “Transformação às Cegas”, quadro que rapidamente se tornou viral e fez com que mais pessoas quisessem ganhar um novo estilo criado por ela. Recentemente, as clientes passaram a contar nos vídeos os motivos que as fizeram recorrer ao trabalho de Gue. São relatos de autoestima, autocuidado, amor próprio e aceitação. Dos lisos cabelos 1A até os afros 4D, todas as clientes tem algo novo para contar. A cabeleira já revelou que quando começou a trabalhar com o “Transformação às Cegas”, seu objetivo era proporcionar um impacto positivo na vida das pessoas por meio de mudanças visuais que refletissem um novo estado de espírito. Gue Oliveira acredita que um novo visual pode ser uma poderosa ferramenta de renovação pessoal, e seu trabalho vai além da estética, focando também no bem-estar emocional e na confiança de suas clientes. (Foto: Reprodução, Redes Sociais) Em entrevista para o portal O Dia, a cabeleireira conta que não estava preparada para ouvir os relatos das mulheres que atendia quando começou a fazer os vídeos e precisou aprender a manter o equilíbrio e tratar tudo da forma mais profissional possível, ainda mantendo a empatia. Hoje, seus vídeos alcançaram milhões e são marcas de sucesso, confiança e dedicação. Além de seu trabalho com transformações, ela também realiza workshops e colabora com marcas renomadas no universo da beleza. (Foto: Reprodução, Redes Sociais) Já imaginou mudar completamente o visual do seu cabelo sem fazer ideia do que está sendo feito? Sem ver o tipo de corte ou a coloração aplicada? Acha uma loucura? Teria coragem? Pois é exatamente dessa forma que a cabeleireira Gue Oliveira, 35 anos, está conquistando clientes e viralizando nas redes sociais. A “transformação às cegas”, como ela batizou a iniciativa, funciona assim: a cliente chega ao salão, recebe um óculos escuro acompanhado de um tecido por baixo que tampa totalmente a visão e, desse modo, sem enxergar, escolhe entre as opções que a profissional vai apresentando em plaquinhas de papel.Entre as alternativas, tem desde “altera fundo” ou “não muda”; “vai com calma no corte” ou “pode exagerar”; “médio contraste” ou “pouco contraste”; “mistura de tons” ou “não mistura”; “loira” ou “morena”; “com mechas coloridas” ou “sem mechas”; “com franja” ou “sem franja”, “frontal marcada” ou “nua” e por aí vai. O resultado só é descoberto no final.Brincadeira que virou serviço requisitadoGue, que é catarinense e mora no Rio de Janeiro há 12 anos, conta em entrevista Universa que tudo começou de forma despretensiosa e hoje esse é um dos serviços fixos de seu portfólio. “Eu estava em um dia de trabalho normal no salão e uma amiga chegou com a ideia das plaquinhas e sugeri escolher, vendada, o que faríamos em seu cabelo. Logo depois, virou uma modalidade bastante procurada pelas clientes”, recorda. Os vídeos da cabeleireira mostrando o processo de transformação às cegas chegam a ter 1 milhão de visualizações em seus perfis nas redes sociais. Nas publicações, é possível ver tanto o entusiasmo de Gue levantando as possibilidades para as clientes vendadas quanto a adrenalina das mesmas decidindo o futuro das suas madeixas sem ter a vaga ideia das decisões que tomaram —a surpresa e a emoção com o novo visual fica para o final.Desde que começou a trend em junho, Gue diz que a procura tem sido alta e que atende pelo menos uma cliente dessa forma todos os dias. Com seis anos de experiência na área, a cabeleireira também garante que suas clientes saem satisfeitas da transformação às cegas e, até aqui, nunca aconteceu de alguma delas se arrepende.“Antes de começar, eu conversei com elas e pergunto sobre o que não fariam nunca no cabelo. Por exemplo, se uma cliente me diz que jamais usaria curto, não coloco essa opção, mas fora isso, digo que elas precisam estar dispostas a tudo”, afirma Gue.“Quero espalhar minha marca”Embalada pelo sucesso da transformação às cegas, Gue agora se prepara para um novo passo em sua carreira. Ela que começou atendendo em sua própria casa, onde lavava os cabelos das clientes em um tanque, e, nos últimos anos, mantinha um salão em um centro comercial na Barra da Tijuca, no Rio, agora vai rodar o país para levar seu trabalho a diferentes lugares.“Optei em encerrar as atividades no meu salão e estar em todos os lugares que minha profissão permitir. Penso no meu futuro fazendo muitos atendimentos em outras cidades e até mesmo fora do país”, destaca. A essa atuação itinerante somam-se também cursos de formação profissional que ela já ministrava e deve continuar em formato online e presencial.Quando perguntada se ela imaginaria tanta repercussão a partir da sua trend, Gue diz que nunca pensou que se tornaria algo tão grandioso. “Não tinha a pretensão de ser uma modalidade minha, mas foi bem aceito pelas clientes e já estou com agenda para fazer a transformação em outras cidades. Também estou ganhando muitos seguidores e conseguindo me comunicar com mais gente. Agora, quero espalhar minha marca”, finaliza.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017, em um momento de trabalho.

Kayo Henrique, em 2017